

Estudo mostra benefícios de tratamento precoce contra HIV



Tratar portadores de HIV logo após a infecção tem uma boa relação **custo-benefício** no longo prazo, destacou um estudo publicado, nesta quarta-feira (30), e que se concentrou na **África do Sul e na Índia**.

O estudo, publicado no *New England Journal of Medicine*, analisou a **relação econômica de oferecer terapia com antirretrovirais (TAR)** aos soropositivos antes que sua carga viral fique alta demais.

Nos primeiros cinco anos, os resultados demonstraram que **93% dos pacientes que tomaram TAR precocemente sobreviveram**, enquanto no grupo em que o tratamento foi tardio, 83% sobreviveram. A expectativa de vida do grupo de tratamento precoce também foi mais longa, quase 16 anos, mais que os 14 anos pelo grupo de tratamento tardio.

Embora os cientistas já tenham determinado que o tratamento precoce do HIV tem muitos benefícios, seu custo - cerca de **US\$ 23 mil** por ano, segundo o Centro de Prevenção e Controle de Doenças dos EUA (CDC) - permanecia uma questão preocupante ao se considerar a ampliação do tratamento precoce para as populações de países com renda baixa e média.

Ao projetar os custos de tratamento ao longo do tempo e prestar contas dos efeitos de uma saúde melhor com menos infecções, os cientistas descobriram os benefícios econômicos de longo prazo nos dois tipos de países. "Em resumo, o tratamento precoce com TAR é uma situação em que todos ganham: os pacientes infectados com o HIV têm vidas mais saudáveis, seus parceiros ficam protegidos do HIV e o investimento é excelente", afirmou a co-autora do estudo, Rochelle Walensky, do Hospital Geral de Massachusetts.

"Este estudo fornece uma resposta crítica para uma questão política urgente", acrescentou. Os cientistas decidiram se concentrar na África do Sul e na Índia porque estes países têm os **registros mais elevados** de pessoas com HIV entre os nove estudados em uma pesquisa conhecida como *HIV Prevention Trials Network (HPTN) 052*.

O teste mostrou que o tratamento preventivo reduziu dramaticamente os riscos de transmissão viral e também diminuiu substancialmente o desenvolvimento de infecções como a **tuberculose** em pacientes soropositivos. A África do Sul e a Índia também serviram como amostras dos países de renda média e baixa, onde persistem as dúvidas sobre quando tratar pessoas com HIV.

"Nós descobrimos que a TAR melhorou substancialmente a taxa de sobrevivência dos pacientes infectados, reduziu enormemente a taxa de transmissões precoces de HIV e forneceu um excelente retorno do investimento", concluiu o estudo.

"Agora que sabemos que o tratamento precoce com TAR não só melhora os resultados clínicos e preventivos, mas também é um grande investimento, precisamos redobrar os esforços internacionais para fornecer ART para qualquer pessoa infectada com HIV que possa se beneficiar dele", disse Walensky.

NO BRASIL

Este mês, o Ministério da Saúde anunciou que brasileiros com HIV poderão iniciar o tratamento antirretroviral assim que receberem o diagnóstico. A mudança faz parte das **novas diretrizes terapêuticas** para o cuidado do HIV no Brasil, aprovadas pelo Comitê Assessor para Terapia Antirretroviral em Adultos Infectados pelo HIV e Aids, do Ministério da Saúde.

Até o dia 5 de novembro, o texto do "Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos" estará aberto para consulta pública e poderá receber sugestões. As mudanças previstas pelo protocolo são corroboradas por estudos que apontam para as vantagens do tratamento precoce, como o publicado no "New England Journal of Medicine".

Fonte: G1